Novo propósito

Como posso ser mais cooperativo hoje?

Sicredi

Parte 3

Todos

Introdução

Já se perguntou alguma vez: "Qual é o meu papel na sociedade?"

Essa e outras dúvidas permeiam nosso dia a dia, especialmente em momentos de ócio. Foi com isso em mente que este e-book foi elaborado. Com ele, você poderá ver sua vida sob uma nova lente, percebendo detalhes que fazem uma grande diferença, e tudo isso com uma linguagem leve e até divertida para encarar esse desafio tão prazeroso que é o de construirmos juntos uma sociedade mais próspera.

Esta é a terceira parte de uma trilogia, e é importante ler a primeira e a segunda parte antes de embarcar nessa etapa. Comece agora mesmo a ler **O Protagonismo do Eu** e **O Protagonismo do Nós** e, após concluir, volte aqui.

E claro, antes de começarmos, precisamos de um pouquinho de contexto. Afinal, para entendermos como viver o nosso papel no mundo, pode ser uma boa entender também o mundo em que estamos vivendo.

Conflitos **modernos**

Quando se fala de globalização, é sempre complexo definir exatamente o impacto dela em nosso dia a dia. É um conceito muito abstrato e é difícil de compreender como ele afeta nossas decisões, a forma com que encaramos as interações com as pessoas à nossa volta e, é claro, a relação com nossos próprios objetivos.

Simplificando bastante, podemos dizer que no mundo globalizado as pessoas têm acesso a milhões de informações o tempo todo. Com internet, portais de notícias, redes sociais e canais multimídia, sabemos o que está acontecendo neste exato momento do outro lado do planeta. Esse é um poder tão incrível quanto assustador.

Essa realidade digital, que nos coloca diante de telas e aparentemente nos afasta do contato humano, na verdade, também nos leva a uma direção oposta. Quando conhecemos histórias de outras pessoas que, mesmo longe de nossa vivência, passam por situações similares às que passamos, não nos sentimos mais sozinhos. Isso gera empatia.

Essa empatia é a peça fundamental para que possamos encarar sob uma lente coletiva esses conflitos modernos. Mesmo distantes, podemos entender uns aos outros. Mesmo em frente às telinhas, podemos ficar mais próximos do que nunca. Assim, percebemos que estamos todos juntos nesse grande barco e somos parte de algo maior, cooperando por um futuro em comum no qual todos temos um papel.

A questão é entender qual é esse papel.

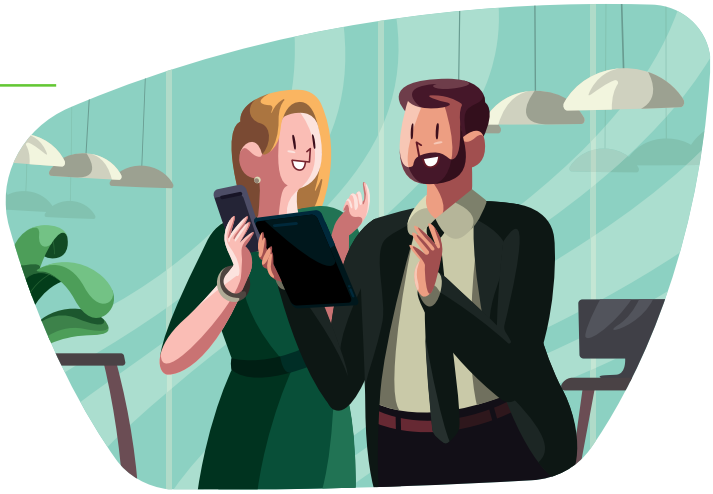
Entra o **cooperativismo**

É quando falamos desse nosso papel no meio em que vivemos que começamos a entrar no DNA do cooperativismo. Dizemos isso, porque o pensamento cooperativista tem um foco duplo: no individual e no coletivo. Apesar do nome indicar algo puramente plural, é preciso lembrar que o nosso crescimento também faz parte do crescimento do todo. Afinal de contas, se cada membro de um grupo evolui, o grupo todo evolui.

Por ter essa mentalidade, o cooperativismo oferece soluções para conflitos como os que narramos, que são impeditivos para o nosso progresso individual e coletivo. Diante do individualismo do mundo moderno, o cooperativismo prega a união. Seguindo essa lógica, todos nós temos a capacidade de fazer a diferença e de tornar a cooperação uma ferramenta de prosperidade para nós e para quem está conosco nessa jornada. Mas como cada um pode fazer sua parte em uma transformação tão grande? Bom, para começar, ela pode ser grande, mas não significa que precisa ser feita de uma vez só. O que acontece quando você pega um grande valor e o divide por 12? Ficou menor, não? E se dividir por 365? Agora ficou menor ainda. Já ouviu aquele ditado: “De grão em grão a galinha enche o papo”?

Felizmente temos muitos grãos para encher esse papo. Então vamos começar.

Transformação **em etapas**



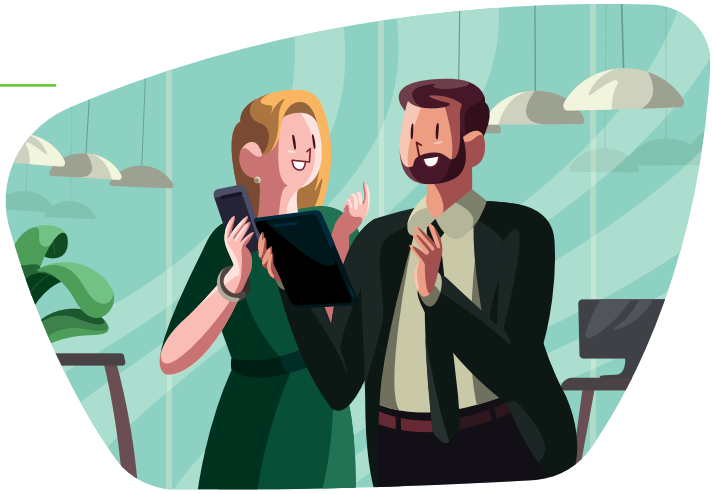
Segundo o filósofo grego Heráclito, “a única constante é a mudança”. Estamos sempre passando por transformações no nosso corpo, na nossa mente, nos nossos sentimentos e costumes. E isso é incrível.

Aceitando que pequenas mudanças acontecem conosco todos os dias, por que não fazer delas algo planejado e intencional? Essa é a proposta que temos aqui: a de fazer uma renovação em etapas, aos poucos, mas de forma perceptível. Se você fizer uma pequena transformação por dia, em um ano, terá feito uma transformação gigantesca.

Considerando que grandes transformações costumam vir de dentro para fora, a primeira etapa dessa jornada vem por meio do **Protagonismo do Eu**, que vencemos no primeiro livro dessa trilogia. O foco dessa fase é nas coisas que partem de dentro de si e impactam o coletivo. Aqui, precisamos compreender que o indivíduo é parte importante de um sistema cooperativo e que o seu progresso individual é fundamental na mudança de todo o coletivo.

Após essa compreensão, podemos partir para a segunda etapa, **O Protagonismo do Nós**. Aqui, o foco já passa para as coisas que impactam o coletivo. As relações entre pessoas em nossa rotina – familiares, colegas de trabalho, pares da mesma comunidade – também precisam ser essencialmente analisadas e desenvolvidas.

Transformação **em etapas**



Uma vez que tenhamos atingido uma maior maturidade individual, podemos começar a trabalhar nossas relações com outras pessoas em prol de seu desenvolvimento.

Concluindo, partimos para a terceira e última etapa, **O Protagonismo de Todo Mundo**, na qual embarcamos neste momento. Entendendo nossas questões individuais e das relações entre nós e nossos pares, começamos a perceber que estamos todos juntos. Quando em sintonia, agimos pelo mundo, pelas causas coletivas e, com cada um executando seu papel, não existem limites para o que somos capazes de fazer.

É muito bonito pensar em tudo isso que somos capazes juntos, não? Você tem em mãos o terceiro e último e-book de uma trilogia que irá compor essa jornada. Caso não tenha lido o primeiro e o segundo, recomendamos que leia e, então, volte aqui. Caso já tenha lido, já sabe como vai funcionar: nas próximas páginas, você verá esse processo dividido por meses e subdividido em semanas. Dessa forma, você terá um objetivo bem claro para cada período e poderá dar os passos dessa grande transformação em seu próprio ritmo.

Sem mais delongas, vamos lá!

O Protagonismo **de Todo Mundo**

Neste terceiro e-book, vamos aplicar tudo o que aprendemos até o momento nessa jornada de evolução e vamos entrar de forma mais conectada no cooperativismo. Falaremos sobre democracia, equidade, educação, informação e sobre a abolição de qualquer tipo de discriminação social, racial, política, religiosa ou de gênero.

Mês 9: **pela pluralidade**

Ao entrar em uma ótica de nível geral e social, começamos a abordar temas mais delicados e que afetam pessoas dentro e fora dos nossos círculos. São temas como racismo, machismo, LGBTfobia, discriminações e preconceitos em geral que, mesmo que não nos afetem diretamente, afetam pessoas à nossa volta – muitas vezes sem nem percebermos isso.

O objetivo aqui é **vencer preconceitos**, sejam estes de idade, de deficiência física ou intelectual, de etnia, de gênero, de orientação sexual, de todo tipo. Queremos mostrar que livros são muito mais do que capas e pessoas são muito mais do que aparências. É tudo uma questão de trabalhar a empatia, se colocar no lugar do próximo e tratar os outros como gostaria de ser tratado.

Primeira **semana**

Faça um exercício de reflexão, profundo e privado. Questione-se e reconheça para si mesmo, sem medo, que preconceitos você nutre – e, às vezes, sem nem perceber. O chamado “viés inconsciente” é quando criamos pensamentos tendenciosos em relação a uma pessoa, ou um grupo de pessoas, devido a estereótipos e não com base na nossa própria experiência. Ao longo da semana, seja observador sobre seus próprios pensamentos, faça anotações e lembre-se: o primeiro passo para a mudança é reconhecer o problema.

Segunda
semana

Independentemente do que você percebeu como preconceito dentro de si, explore situações em que possa desconstruí-los. Faça o teste do pescoço: nos ambientes que visitar, vire o pescoço para os lados e observe se todas as pessoas do ambiente são padronizadas e o porquê de não existir mais diversidade nesse local. Questione gentilmente sobre algo que acha estranho, demonstre curiosidade e abertura para ouvir o diferente. Muitas vezes a base dos nossos preconceitos é a nossa própria ignorância da perspectiva de outras pessoas.

Terceira
semana

Ainda não conseguiu? Tudo bem. Muitas vezes temos coisas tão enraizadas que leva tempo para serem dissolvidas, mesmo sendo urgentes. **Que tal ler, ouvir, assistir algo sobre o assunto?** Existem palestras, livros, podcasts e muito mais para quem quer entender um pouco mais sobre diversidade e inclusão. Para entender melhor, estudar outros olhares é sempre benéfico, e o aprendizado pode abrir portas que nem sabíamos que estavam trancadas.

Quarta
semana

Da mesma forma que você fez para si, existe algo que você pode fazer para contribuir para que outras pessoas também desconstruam seus preconceitos? Uma conversa? Compartilhar alguma situação? Ou algum conteúdo? Pense em outros que partilhavam da mesma mentalidade que você possuía no início do mês. Ajude outras pessoas a passarem pela mesma transformação.

Mês 10: **causa e efeito**

Uma das leis mais básicas do universo é o tema deste mês. Considerando que todas as nossas ações provocam reações, em escala micro e macro, é importante perceber que cada mudança de nível social também depende das nossas atitudes no dia a dia. É o momento de abertura para autocrítica e de começar a perceber como podemos crescer como indivíduos e como coletivo.

O objetivo agora é **questionar e melhorar**, compreender que existem alternativas para nossas atitudes que podem ter um impacto mais positivo do que outras.

Primeira
semana

Você precisa comprar algo? Roupas? Objetos? Antes de comprar investigue que alternativas locais existem e, se puder, incentive comprando de alguma. Vale também para alimentação, em estabelecimentos como cafés e restaurantes. Quando você investe em alternativas locais, você fortalece a economia da sua própria região, além de ajudar outra pessoa que está batalhando tanto quanto você para conquistar o pão de cada dia.

Segunda
semana

Você tem algo que pode ser compartilhado? Um utensílio, objeto, veículo? Que tal oferecer? Ou então, ao contrário, o que você poderia deixar de comprar e pedir emprestado? O compartilhamento ajuda a evitar gastos e o consumismo desnecessário, o que não somente gera economia, mas também sustentabilidade.

Terceira
semana

Reflita sobre as coisas que você tem em casa. Há algo que pode ser reutilizado em vez de ir para o descarte? Alguma roupa, acessório, objeto? Que tal tentar restaurar e dar um novo destino para ele? Reciclagem vai além de apenas matéria-prima que ganha nova forma. Talvez com uma boa mão de tinta, aquele balde velho vire um vaso lindo.

Quarta
semana

Existe algum objeto físico que você possa trocar com alguém por algo que esteja precisando? Ou, então, tem algo que você já não usa e que poderia oferecer a um conhecido que precise? Essas trocas oferecem a oportunidade não somente de estreitar vínculos, mas também de ajudar ao próximo e dar novo propósito a objetos que estavam parados.

Mês 11: **eco operativo**

Uma triste realidade é a de que a maior marca que deixamos no meio ambiente é a do lixo. Com isso em mente, esse será um mês de batalhar contra isso. Vamos focar em atitudes que despertem a consciência sobre os nossos resíduos e o planeta em que vivemos. Afinal, não existe “Plano B” nem “Planeta B”. Essa é a nossa única casa, e é bom cuidarmos dela.

O objetivo do nosso penúltimo mês é **extrapolar consciências**, entender o nosso papel para salvar o meio ambiente em que vivemos e instigar o próximo a fazer o mesmo.

Primeira
semana

Você conhece como acontece o descarte e a reciclagem de lixo em sua cidade? O que você sabe sobre isso? Procure descobrir como é realizada a coleta seletiva na sua região e, caso a iniciativa não exista, busque uma forma de começá-la junto com vizinhos e moradores dos arredores.

Segunda **semana**

Observe sua rotina semanal de lixo, os resíduos orgânicos que gera, e se o seu descarte está de acordo. Existe alguma forma de diminuí-los? Qual é a melhor forma de descarte? A separação de resíduos orgânicos é essencial para a coleta seletiva, então já comece em sua casa a fazer essa separação.

Terceira
Semana

Já que falamos de resíduos orgânicos, e quanto aos resíduos recicláveis? Como está o processo de descarte? Está separando por diferentes tipos (vidro, plástico, papel, etc.)? O que você pode fazer para reduzir sua emissão de plásticos e optar por mais materiais reutilizáveis? Pense em como pode ajustar sua rotina e compartilhe com seus amigos, incentive a mesma mudança que está fazendo.

Quarta
semana

Quais objetos descartáveis você pode substituir no seu dia a dia por alternativas que colaborem mais com o meio ambiente? Troque a esponja pela bucha vegetal, sacolas plásticas pelas de pano, garrafas de plástico pelas reutilizáveis. O que você pode evitar de consumir e o que pode ajustar para diminuir o impacto ecológico? O que conseguir mudar, incentive seus colegas para que consigam também. É o mundo de todos nós que agradece.

Mês 12: **daqui em diante**

Finalmente estamos aqui, o último mês do ano e o último passo dessa jornada. É um momento de contemplação, de abrir os e-books anteriores e observar cada etapa desse trajeto que você superou com sucesso. Nada disso foi em vão, e neste momento você vai perceber que o que parece ser o fim é apenas o começo de algo muito maior.

O objetivo do nosso último mês é **refletir e planejar**, absorver cada aprendizado que foi adquirido no decorrer desse ano e pensar como isso definirá quem você é a partir de agora.

Primeira
semana

Que tipo de registros você manteve do ano que passou? Anotações? Fotos? Ou são apenas memórias? De qualquer maneira, revisite-os e reflita sobre as mudanças e aprendizados que conquistou. Que hábitos você tinha, mas perdeu? Que hábitos foram adquiridos? O que funcionou e o que não funcionou? O que mudou? Você se sente uma pessoa melhor?

Segunda
semana

Compartilhe com alguém aquilo que você considera o seu principal aprendizado, a sua principal mudança nesse ano que passou. Pode ser de forma simples, como apenas um relato, ou de forma mais elaborada, como um texto. Um ponto bônus se conseguir compartilhar com alguém que foi fundamental nesse processo, já que no decorrer dessa jornada você fez várias novas conexões.

Terceira
semana

Lembra-se da carta que escreveu no começo dessa jornada? Finalmente chegou o momento de reler. Leia com calma, visualize a pessoa que você era quando escreveu e depois contemple a pessoa que se tornou. Qual a distância entre essas duas pessoas? Só um ano? Ou parece mais? Pense no que você é capaz de fazer se continuar se empenhando da mesma forma que fez no último ano.

Quarta
semana

E, depois de contemplar o seu passado, vamos para o futuro.
Quem você será daqui a um ano? Quem você quer ser? Que mudanças quer provocar/vivenciar? O que você deseja para os próximos 365 dias? O que mais você pode transformar, em si e nos outros, nos próximos 365 dias? O que você gostaria de dizer para você mesmo daqui a 365 dias? Papel e caneta. É hora de escrever uma nova carta.

Fim da **terceira etapa**

Parabéns. Se você chegou até aqui, você superou doze meses de desafios semanais, enfrentou seus próprios paradigmas e saiu com a vitória nas mãos. Orgulhe-se, pois não é fácil encarar seus pontos de desenvolvimento e trabalhá-los para ser uma pessoa melhor. O importante agora é lembrar que esse é um processo que não termina só porque as páginas dessa trilogia acabaram.

O psicólogo Daniel Gilbert já afirmou que “seres humanos são obras em progresso que erroneamente acreditam já ter terminado”, e isso define nossa constante transformação. Apesar dos e-books terem terminado, seu progresso está longe de acabar. Se pegar desde o primeiro e começar mais uma vez, verá que em mais um ano poderá evoluir ainda mais. É um processo cíclico, e só você pode definir até onde pode chegar.

No mais, muito obrigado por sua companhia nessa jornada. Esperamos que tenha tirado um bom proveito e que consiga ver o impacto positivo que provocou em si e em todos à sua volta. Para cada pessoa como você, que deu um passo em direção a ser mais cooperativo e pensar no todo, estamos mais próximos de construir uma sociedade mais próspera. Afinal, não é só o seu dinheiro, são também as suas atitudes que rendem um mundo melhor.